

PERFIL SANITÁRIO DA CAPRINOCULTURA LEITEIRA DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Samuel Henrique Sales Guimarães², Magna Coroa Lima³, Laís Karolyne de Castro⁴, Sanelly Lourenço da Costa⁵, Núbia Karoline Pifano⁶, Maria Aparecida Scatamburlo Moreira⁷

Resumo: *O seguinte estudo foi realizado com o objetivo de caracterizar o perfil sanitário de diversas propriedades relacionadas à caprinocultura leiteira da Zona da Mata de Minas Gerais. A obtenção dos dados foi feita realizando-se um questionário sobre questões gerais das propriedades, bem como questões relacionadas às práticas sanitárias realizadas nas propriedades em questão. Foi observado que 70% das propriedades analisadas tinham áreas de isolamento de animais doentes, de forma que estes não tivessem contato com os demais animais do rebanho, conferindo uma excelente estratégia de profilaxia diante das enfermidades. Em 80% das propriedades não era realizada a lavagem dos bebedouros diariamente, aumentando a possibilidade de disseminação de diversas doenças no rebanho. A falta de assistência médica veterinária na região aumentou a busca por práticas de vacinação, de forma que apenas 40% das propriedades faz uso da vacinação nos animais. Concluiu-se que os produtores, de uma forma geral, possuem boa estrutura em suas propriedades e técnicas de manejo adequadas, porém, as práticas de profilaxia ainda são pouco aplicadas, e somado ao baixo apoio de médicos veterinários especializados apresentam risco considerável para o surgimento e disseminação de diversas doenças entre os rebanhos da região estudada.*

Palavras-chave: *caracterização, leite de cabra, sanidade, caprinos.*

²Graduando em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa- UFV e Bolsista de Iniciação Científica - e-mail: Samuel.guimaraes146@gmail.com

³Docente do Curso de Medicina Veterinária - FACISA/UNIVÍÇOSA e Doutoranda em Medicina Veterinária - UFV. e-mail: magnaveterinaria@yahoo.com.br

⁴Graduanda em Medicina Veterinária de Universidade Federal de Viçosa- UFV e Bolsista de Iniciação Científica

⁵Doutora em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa- UFV

⁶Mestranda em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Viçosa- UFV

⁷Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa- UFV

Introdução

O Estado de Minas Gerais é o maior produtor de leite de cabra da região Sudeste e a atividade está concentrada principalmente na Zona da Mata. Este leite possui propriedades nutracêuticas e é indicado para crianças e idosos. Além disso, o consumo de leite de cabra vem crescendo consideravelmente. Assim, questões sanitárias são importantes para a segurança do público consumidor. O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil sanitário da caprinocultura leiteira da Zona da Mata de Minas Gerais.

Material e Métodos

Foi utilizado um questionário, que foi aplicado ao responsável pelo manejo dos animais. Foram selecionadas dez (24%) propriedades das sete microrregiões que constituem a mesorregião da Zona da Mata de Minas Gerais. Foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a pesquisa. Os questionários consistiram em perguntas sobre o entrevistado e a propriedade, além de questões sobre as práticas de ordenha e o manejo sanitário do rebanho.

Resultados e Discussão

Noventa por cento das propriedades identificam os animais, favorecendo a obtenção de dados de produção e ocorrências sanitárias. Foi observado que 70% das propriedades possuem área de isolamento para animais doentes, o que denota o conhecimento dos produtores quanto à profilaxia das doenças infecciosas, justificando a baixa mortalidade encontrada, de até 5%. Dos entrevistados 30% relataram a mastite como um dos principais problemas encontrados. Em 60% das propriedades é realizada a ordenha mecânica e 80% realizam pré e pós-*dipping*, o que demonstra o conhecimento dos empregados e produtores sobre a profilaxia da mastite. A presença da água tratada foi verificada em duas propriedades, o que é um fator de extrema importância, visto que a água pode ser uma fonte de contaminação.

Quanto à limpeza dos bebedouros, 60% das propriedades realizavam entre uma ou duas vezes na semana, 20% realizavam uma vez ao ano e somente 20% das propriedades realizavam a lavagem dos bebedouros diariamente. A limpeza dos bebedouros é recomendada no manejo diário de uma propriedade leiteira, pois o acúmulo de sujidades no bebedouro favorece a proliferação de bactérias e parasitas. Somente uma propriedade apresentava assistência veterinária devido à dificuldade de técnicos na região. Quanto à prevenção de doenças, apenas 40% relataram utilizar exclusivamente a vacina para clostridioses. Embora em caprinos não seja obrigatório nenhum tipo de vacinação, é recomendada a utilização da vacina para clostridioses, pois são doenças que causam elevada mortalidade na caprinocultura.

A linfadenite caseosa foi encontrada em 70% dos rebanhos como uma das principais enfermidades em caprinos, sendo que na maioria desses animais era realizada a remoção cirúrgica do abscesso, com intuito de prevenir a contaminação. No entanto, foi constatado que os proprietários desconheciam a existência de vacina para esta doença. A vermifugação é uma técnica bem difundida e ocorre ao menos uma vez por ano em 100% dos animais, entretanto não há acompanhamento da eficácia dos vermífugos. Outra enfermidade incidente em 30% foi a pneumonia, justificada pela criação em confinamento.

A falta de cuidados veterinários deve-se ao fato de que há poucos veterinários especializados em caprinos nesta região, e esta variável é um fator de risco considerável para a mastite. No entanto, neste estudo, foi encontrada uma prevalência de mastite aceitável. Porém, a falta de assistência refletiu-se nas condições de gestão profilática das doenças, uma vez que apenas 40% das propriedades utilizou a vacinação dos animais.

Um estudo realizado por Gouveia et al., (2015) no Estado de Minas Gerais, 50% das fazendas de cabras leiteiras utilizaram algum tipo de vacina: 48,0% utilizaram vacina clostridial, 1,2% contra linfadenite caseosa, 23,8% contra raiva e 20,2% contra doença de pé e boca. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) proíbe a vacinação de caprinos, ovinos e suínos, por se tratar de animais sentinelas. Em nosso estudo nenhuma das fazendas usou a vacina contra a febre aftosa.

As doenças causadas por bactérias do gênero *Clostridium* são frequentemente infecções fatais ou intoxicações e apresentam alto risco para a criação de caprinos devido a graves perdas econômicas (SONGER, 1998). Apenas 40% das fazendas estavam usando a vacina contra Clostridiose, por ser uma doença de alta mortalidade esta baixa taxa de vacinação na região é preocupante.

Seyffert et al (2010) encontraram uma prevalência de 78,9% a 98,0% dos rebanhos positivos para linfadenite caseosa no estado de Minas Gerais, e em nosso estudo a doença foi encontrada em 70% das propriedades, apesar da alta prevalência, a vacinação não foi realizada em qualquer fazenda. Assim, é possível inferir que a doença é negligenciada pela maioria das fazendas leiteiras da Zona da Mata de Minas Gerais.

Considerações Finais

Pôde-se analisar que em relação à caracterização das fazendas leiteiras da Zona da Mata de Minas Gerais, os produtores têm um bom nível de instrução e as propriedades estão bem estruturadas, no entanto, no manejo sanitário, algumas medidas importantes na profilaxia de doenças como a vacinação ainda tem baixa adesão ou mesmo não é realizada como no caso da Linfadenite caseosa. A vacinação contra linfadenite é de extrema importância, pois esta doença que tem uma alta prevalência na mesorregião estudada acarreta grandes perdas econômicas. O estudo fornece informações relevantes sobre as propriedades produtoras de leite caprino da Zona da Mata de Minas Gerais, uma região importante para esta atividade. Este é o primeiro estudo com este foco para esta região.

Agradecimentos

Ao Cnpq pelo financiamento do projeto, Capes e FAPEMIG pelas bolsas concedidas .

Referências Bibliográficas

GOUVEIA, A. M. G. et al. Zoo-sanitary aspects of goat husbandry in South-eastern Brazil. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 36, n. 1, p. 277, 2015.

SEYFFERT, N. et al. High seroprevalence of caseous lymphadenitis in Brazilian goat herds revealed by *Corynebacterium pseudotuberculosis* secreted proteins-based ELISA. **Research in Veterinary Science**, v. 88, n. 1, p. 50–55, 2010.

SONGER, J. G. Clostridial diseases of small ruminants. **Veterinary Research**, v. 29, n. 3–4, p. 219–232, 1998.